



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Descaso ambiental

Salta aos olhos o descaso com as questões ambientais no DF, precisamente no momento em que o mundo civilizado se empenha, com todas as forças, em evitar a catástrofe do aquecimento global. O arquiteto e professor José Carlos Coutinho propôs que, antes de assumir um cargo público, as excelências fizessem um curso sobre patrimônio histórico. É perfeita a recomendação, mas peço licença para acrescentar a necessidade premente de uma iniciação à educação ambiental.

Não é possível. Parece que não acompanham o que está acontecendo no mundo e, principalmente, no nosso quintal. As temperaturas são cada vez mais inclementes, e as cidades se tornam cada vez mais inóspitas. Os exemplos ou contra-exemplos pululam. Vejamos a Arena Mané Garrincha, equívoco que custou R\$ 1,7 bilhão, fadado a ser um elefante branco.

Mas, a pretexto de tornar o empreendimento viável, construíram um complexo de atividades gastronômicas e esportivas que padece inteiramente da falta de um projeto ambiental. O território tornou-se mais árido do que uma paisagem lunar. Está tudo cercado como se fosse propriedade particular numa cidade perpassada de vazios e vazados. Em frente ao Tribunal de Contas do DF derrubaram as

árvores e construíram uma quadra de tênis no estacionamento. Brasília virou uma cidade onde qualquer um arma a sua barraca.

O chamado Viaduto da Epig é outro projeto que prima pelo descompromisso ambiental, com implicações muito mais graves. É como se uma via expressa como o Eixão, de fluxo selvagem e de alta velocidade, atravessasse um bairro residencial. Nunca, nenhum intervenção urbanística terá impacto tão avassalador sobre a vida cotidiana do Plano Piloto quanto esse.

A operação de corte de árvores com motosserra é assustadora. Em 50 segundos, destruíram o trabalho de 50 anos da natureza, com a maior levianidade. São óbvios os indícios de que o projeto fere as escalas bucólica, gregária e residencial de Brasília, cidade

tombada como patrimônio cultural da humanidade. O trânsito de pedestres, de ciclistas e de pessoas com deficiência ficará comprometido.

Cerca de 25 mil carros trafegarão pelas vias alargadas. Isso significa poluição sonora, poluição atmosférica e perigo de acidentes. Os moradores do Sudoeste já sentem os efeitos de degradação no cotidiano. E não é só isso: será preciso devastar parte do Parque da Cidade, tombado por decreto da Câmara Legislativa do DF.

Onde está a Câmara Legislativa do DF, que assiste a essa ação predatória e permanece calada? Como disse o padre Antonio Vieira, a omissão é o pecado que se faz não se fazendo. Se viaduto resolvesse problema de mobilidade, São Paulo e Rio de Janeiro não teriam problemas de trânsito.

Está na hora de pensar Brasília do ponto de vista ambiental. Querem transformar a cidade-parque em cidade-viaduto. O brasileiro precisa aprender que qualquer alteração nas escalas sutis criadas por Lucio Costa afeta a qualidade de vida na cidade. Vejam o que ocorre na 402 Norte, onde o prédio do Banco do Brasil apaga o céu.

Onde estão o Ibram, o Iphan e a Câmara Legislativa? Como essas obras, flagrantemente irregulares, foram aprovadas? E, se foram aprovadas indevidamente, onde está o Ministério Público, que prestou (e presta) serviços tão relevantes a Brasília quando outras instituições falharam? Que cidade legaremos a nossos filhos, nossos netos e às gerações futuras de brasileiros?

## » Entrevista | RODRIGO ROLLEMBERG | EX-GOVERNADOR DO DF

Ao *CB.Poder*, ex-chefe do Executivo local e pré-candidato à Câmara dos Deputados avalia que "Ibaneis é o maior prejudicado pela candidatura de Arruda" e destaca a necessidade de uma frente ampla de oposição ao atual mandatário do Buriti

# “A polarização traz a rejeição”

» ANA ISABEL MANSUR

**A**provável candidatura do ex-governador José Roberto Arruda (PL) ao Governo do Distrito Federal — possível graças a uma decisão liminar do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Humberto Martins, na última semana — é um empecilho para a reeleição do atual governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB). A avaliação é do ex-ocupante do Palácio do Buriti e pré-candidato a deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB), derrotado por Ibaneis no segundo turno de 2018.

Rollemberg analisou o atual quadro político da disputa a

governador do DF e defendeu a candidatura do correligionário Rafael Parente ao Buriti, ontem, no programa *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a *TV Brasília*. Caso a participação de Arruda na corrida eleitoral se concretize, ele pede a união do campo progressista, com pelo menos cinco nomes, para impedir um eventual segundo turno entre Ibaneis e Arruda. Para ele, o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) a um dos dois candidatos pode atrapalhar a base partidária do outro postulante. “Ouvi de um ministro de Bolsonaro que, se for candidato, Arruda será o nome do presidente”, revelou à jornalista Ana Maria Campos.

### Como o senhor avalia a movimentação em torno das composições dos partidos?

Nunca tivemos um quadro tão indefinido e confuso tão próximo do prazo limite de definição (de candidaturas, em 5 de agosto). Até a decisão do STJ que liberou o ex-governador Arruda para a disputa, tínhamos a candidatura do atual governador e um conjunto de forças políticas com dificuldade para se compor, mas que poderia ter um quadro pulverizado, com Keka Bagno (PSol), Leandro Grass (PV-PT-PCdoB), Rafael Parente (PSB), Leila Barros (PDT), Izalci Lucas (PSDB-Cidadania) e Reguffe (UB). Eu não acredito que o atual governador tenha condições de ganhar em primeiro turno, acho que vai pontuar em torno de 35%. A nossa avaliação era de que quem fosse para o segundo turno teria grande possibilidade de unificar todo esse outro campo para derrotar Ibaneis. Com a entrada de Arruda, isso muda. Estamos em uma indefinição: será que Arruda efetivamente será candidato a governador? Se for, as forças do campo progressista, do centro-esquerda da cidade, na minha opinião, deveriam tentar uma unificação. Senão, corremos o risco de ter, no segundo turno, Ibaneis e Arruda.

### O senhor acredita nisso, Ibaneis e Arruda?

Essa possibilidade existe. A campanha eleitoral é muito dinâmica. O fato é que uma possibilidade de candidatura majoritária do Arruda desorganiza a base do Ibaneis. O maior prejudicado, em um primeiro momento, é o atual governador. Ouvi de um ministro de Bolsonaro que, se for candidato, Arruda será o nome do presidente. Em função disso, partidos que estão na base do governador poderiam migrar para a candidatura do Arruda, o que enfraqueceria a de Ibaneis. Mas, isso tudo depende dos próximos acontecimentos. Percebemos que há

uma tensão muito grande no campo político ligado ao governador e muitas ameaças veladas, em função das movimentações que estão ocorrendo.

**Na terça-feira, houve a notícia de que Ibaneis acertou uma chapa alternativa — que, a princípio, seria com Flávia Arruda — com a deputada federal Celina Leão (PP-DF), de um partido da base de Bolsonaro, como vice; e a ex-ministra (da Mulher) Damares Alves ao Senado; ou seja, uma aglutinação de partidos da base de Bolsonaro, embora o candidato preferencial do presidente seja Arruda.**

O que tem de ser avaliado é se isso é pressão para buscar uma composição ou se é uma movimentação para valer. Junto a isso, é preciso saber quem será o candidato de Bolsonaro. Essas definições são importantes para a nossa estratégia, do lado de cá.

**O senhor falou de ameaças veladas. Na sua opinião, Ibaneis e Arruda se conhecem tanto a ponto de ter dossiês, acusações ou saber fraquezas do outro?**

Sabemos que essa é a prática desse campo político, gravações e registros de irregularidades que podem servir como objeto de pressão. Percebemos que há muitos descontentamentos nessas movimentações, e isso, em algum momento, pode vir à tona, fragilizando as candidaturas. Já vimos acontecer, em um passado recente, então, pode voltar a acontecer a qualquer momento.

**O campo de oposição está muito dividido (o senador e pré-candidato Izalci Lucas é opositor de Ibaneis, mas não de Arruda). Essa divisão, como o senhor falou em outras oportunidades, favorece esses candidatos. Há chances de acordo?**

Sempre tem, até o prazo final das convenções. Toda a estratégia política depende de como

Carlos Vieira/CB



**Rafael Parente cumpriu todos esses pré-requisitos, conquistou a militância do partido, e o PSB está empolgado. Ele se tornou um candidato competitivo”**

vão ser as candidaturas do outro campo. Se Arruda não for candidato, não vejo problema em termos um grande número de candidaturas. Esses partidos farão mais de 50% juntos, no primeiro turno, e sabemos que o segundo turno é uma outra eleição. A dificuldade de composição está no fato de que os candidatos (da oposição) estão, mais ou menos, no mesmo patamar. Rafael Parente, menos conhecido, tem pontuado na frente de Keka, Izalci e Leandro Grass e está empatado, em algumas pesquisas, com a senadora Leila. Isso dificulta que alguém abra mão para uma composição, mas nada é impossível. Eu tenho dialogado com os demais partidos para que estejamos prontos para, na eventualidade de precisar de uma união por maior competitividade, deixar interesses pessoais e partidários em segundo plano. O importante é fortalecer as candidaturas — no nosso caso, do Rafael Parente, que tem crescido nas pesquisas e está aberto a conversas com outros partidos, por conta dessa indefinição.

**A candidatura do Rafael Parente é prioritária para o PSB nacional?**

Não foi. Quando ele nos procurou para ser candidato

do Governo do DF, fomos muito claros: falamos do trauma de ter elegido uma senadora (Leila Barros, em 2018, que deixou o PSB em agosto de 2021 e se juntou ao Cidadania, do qual saiu, em março deste ano, para integrar o PDT), que teve todo o apoio e carinho do partido, e que, sem nenhuma razão objetiva, deixou o PSB. Acho que hoje, talvez, ela se arrependa disso, porque seria uma candidata fortíssima (ao Buriti) e teria facilidade em



**Eu tenho dialogado com os demais partidos para que estejamos prontos para, na eventualidade de precisar de uma união por maior competitividade, deixar interesses pessoais e partidários em segundo plano”**

unificar os partidos, se estivesse no PSB. Destacamos também a necessidade de ser um candidato que defenda nosso governo, sabendo que temos de fazer autocríticas, mas que deixamos legados muito importantes para a cidade, além de ser uma candidatura de oposição ao Ibaneis. Rafael Parente cumpriu todos esses pré-requisitos, conquistou a militância do partido, e o PSB está empolgado. Ele se tornou um candidato competitivo.

**Se Reguffe for candidato, existe a possibilidade de Rafael Parente ser o vice?**

Até o último dia do prazo das convenções partidárias, estamos abertos a fazer a melhor construção para enfrentar e derrotar Ibaneis.

**Qual é a sua avaliação sobre o impacto da eleição presidencial em Brasília, com o cenário polarizado como está, entre Lula e Bolsonaro? As pesquisas mostram essa divisão, também, aqui no DF.**

Quando temos um cenário de polarização, é claro que o vínculo a um nome, em um primeiro momento, contribui para o crescimento da candidatura. Porém, a polarização traz a rejeição.